

Verba teria feito hospital, Epia e Bezerrão

Por falta de verba, o GDF deixou de instalar câmeras de segurança nas escolas. O projeto, de autoria do deputado distrital Cabo Patrício (PT), aprovado na Câmara Legislativa e sancionado pelo governador José Roberto Arruda, seria uma forma de conter a violência nas escolas e cuidar do patrimônio público. Para isso, seria necessário o investimento de R\$ 9 milhões, segundo Patrício. "Não tem R\$ 9 milhões, mas gastou quase R\$ 300 milhões com esse projeto. Uma incoerência de um governo que diz priorizar a educação", contesta o parlamentar. "Foi prioridade, terceirizar a disciplina Ciências", ataca.

O líder do PT na Câmara lembra que a Secretaria de Educação anunciou a tentativa de fechar os laboratórios das escolas públicas para levar os professores de volta às salas de aula. "Querem acabar com os labora-



Patrício propôs projeto de segurança nas escolas por R\$ 9 mi

tórios e investem tanto em um projeto laboratorial?", indaga. Patrício afirma que a bancada do PT aguarda auditoria do TCDF na contratação da Sangari. "É uma empresa que sequer tem know how para realizar esse tipo de serviços. O material enviado às escolas foi terceirizado pela Sangari. Ou seja, o GDF ter-

ceiriza a disciplina e a empresa terceiriza o material, por R\$ 289 milhões", ressalta o petista.

Os kits são compostos de um armário de aço com gavetas, terceirizados pela Sangari com a Base Metal Indústria. No contrato, estão previstas a entrega de 9.688 armários para 402 escolas. Além disso, devem ser enviados

1,8 milhão de cartilhas, 2.300 livros para formadores e 48 mil para professores. De acordo com levantamento da liderança do PT, só com os armários, o GDF desembolsou R\$ 23 milhões. Os kits, compostos por itens que variam de colas brancas comuns a comprimidos efervescentes e recipientes com componentes químicos têm datas de validade incompatíveis com o tempo de vigência do projeto – que é de cinco anos, com produtos que vencem antes disso, em 2010.

Outros focos

Além de 82 novas escolas, os R\$ 289 milhões acordados com a Sangari poderiam ter solucionado outros problemas no DF. Para ser ter uma idéia, a reforma da via Epia está orçada em R\$ 63 milhões. A obra correu o risco de ficar parada, caso o governo Federal não tivesse liberado recursos do PAC para sua conclusão. De

acordo com a Secretaria de Obras, o maior investimento desta gestão foi no Hospital de Santa Maria – R\$ 110 milhões. A reforma do estádio Bezerrão, no Gama, levou R\$ 46 milhões. Com R\$ 289 milhões seria possível reformar a Epia, construir o Hospital de Santa Maria, reformar o Bezerrão e ainda sobraria dinheiro para reformar 40 escolas.

O GDF também poderia ter optado, por exemplo, em investir no programa "Brasília Sustentável II", que tem como objetivo regularização fundiária e obras de infra-estrutura, água, esgoto, drenagem, rede elétrica e pavimentação para a Vila São José e os condomínios Sol Nascente e Por do Sol. Para isso, gastaria R\$ 195 milhões, e evitaria empréstimo com o Banco Mundial (Bird). No próximo mês, comitiva do GDF segue para Washington (EUA) em busca desse e de outros financiamentos. Com R\$ 289 milhões, teria ainda feito a reforma da Epia e reformado 22 escolas. (N.C. e L.A.)